

107. 10

Rosaldo Baptista
Linda Gay

PRESENÇAS:

- Zaira
- Wilson
- Salimem
- Ivan
- Rosamaria Lourdes
- Lourdes H. Luiza
- Roberto
- Maria
- Nina
- Claudia
- Sturilton Wilson
- Ivan Ribamar
- Jorge Muccillo
- Teresinha Castro
- Linda Gay
- Laura Acauan
- Lady Nunes

Aos acordes de varios instrumentos,
sob as luzes doiradas de ilusão
começam a dançar os sentimentos,
no cenário de um grande coração!

OPERAÇÃO SOB A CARACTERÍSTICA E FUNDE: OS PASSAIOS
CANTANDO QUE PASSAM LOGO A BG

Coisa estranha!... Não sei o que se passa
no coração que guardo no meu peito...
Ele vivia alegre... satisfeito...
sem pensar em mais nada que viver...
Olhava o pôr do sol pela tardinha...
corria as madrugadas que surgiam...
contemplava as estrelas que luziam,
pontilhando de luzes o infinito!...

Escutava o cantar das aves mansas
e na estagem sutil das esperanças
deixava-se leve, calmo e contrito.

Aspirava o perfume que fugia
do âmago das flores entre-souras
na inquietude das horas mais incertas

buscava sempre o alívio da esperança.
Alegrava-se ao riso da criança...
Enlevava-se ao som de uma balada...
Não pensava na dor... não pensava em mais nada,
que não fosse em cantar... que não fosse em sorrir...
No entanto, agora... -digo-o torturada-
sem nenhuma razão justificada,
vive o meu coração, hora após hora,
numa angústia cruel e tão estranha
que eu não sei e não posso definir!
É perante a mim mesma, amargurada:
Onde a razão dessa agonia? Onde?
Há uma pausa... um silêncio... expectativa...
e a pergunta, afinal, não se responde!...
Não haverá quem possa esclarecer
o que sinto de estranho no meu peito?
Esta ância... esta angústia... esta fremeção?...

EXPERIENCIA--(VOZ DE VELHA-UM POUCO AFASTADA E SE APROXIMANDO)

Eu posso te dizer.

MULHER Mas tu...quem és?...

EXPERIENCIA--(Quem te fala...é) a voz da experiencia!
Arrastando, de longe, uma existencia
onde vivi as horas mais diversas,
horas lindas de amor, horas perversas
de luto e dor, de amargos sofrimentos,
sei definir, em todos os momentos,
as emoções que sente um coração.

MULHER Dize-me, então, a causa da ansiedade
que vive no meu peito, sem motivo.

EXPERIENCIA--É que em ti já desperta a mocidade
e teu peito, do amor, quer ser estivo.
Já não bastam o sol e as madrugadas,
nem a luz das estrelas no infinito!

É o coração quer mais. (ouve o seu grito) Tem um desejo,

e corre atrás do seu maior desejo.

- MULHER . Que quer êle, afinal?
- EXPERIENCIA O doce beijo
de alguém que lhe desperte um grande amor!
- MULHER Oh, não! Não digas tal! Meu Deus, que horror!....
- EXPERIENCIA É o céu na terra que êle busca ansioso!
Depois de um beijo terno e carinhoso,
tu has de te sentir lá nas alturas.
Mas olha bem aquilo que procuras
que ha beijos falsos, dados sem cuidado;
beijos só de voluptia e de maldade,
que em vez de construir felicidade,
destroem nossas vidas no pecado!...
Atende a mocidade que desperta.
Vai com ela, podendo estar bem certa
que enquanto a mocidade te acompanhe,
ha de ser só de rosas o caminho!
- MULHER Coisa estranha... Somente neste instante
percebi essa moça junto a mim!
Tem os olhos brilhantes e uma boca brejeira.
Onde estava? Quem é? E que pretende?
- EXPERIENCIA É a mocidade. A tua companheira.
- MOCIDADE Sou eu, sim, e aqui estou para levar-te
a um caminho sem pedras e sem cardos,
onde tudo são flores e alegrias!
É uma estrada onde ha sol todos os dias
e as noites são banhadas de luar!
Uma estrada sem curvas, sempre reta,
por onde um dia ha de chegar um poeta
que vem de longe para te encontrar.
- MULHER Tu me levas, então....
- MOCIDADE Ao encontro do amor!
- MULHER Não sei se deva....
- EXPERIENCIA Por que não? *Podem ir,*
Põe de parte o receio, a dúvida, o temor,

-4-

essa angústia que é causa dos teus grandes cuidados
e vai com a mocidade por esta vida em fóra,
as duas a sorrir, sempre de braços dados!

Mas guarda bem aquilo que eu te disse
sobre os beijos mentidos, sem motivos profundos.
E guarda mais: não faças a tolice
de obedecer em tudo a mocidade.

Ela às vezes se engana e vê felicidade
em fugazes quimeras que só vivem segundos!

MOCIDADE

Anda, vem. Não percamos mais tempo.

Ela fala de mim mas já fez tudo isso
que não quer que tu faças.

(AFASTANDO-SE) Deixa a velha, coitada!

(MULHER E MOCIDADE AFASTAM-SE RINDO)

EXPERIENCIA

(PARA LONGE) Já fiz, sim, é verdade,
mas quem foi a culpada? Somente a mocidade.

(PAUSA, TOM DE RECORDAÇÃO, AMARGO E DOLOFOSO)

A mocidade, sim! Foi ela que a tudo me arrastou,
mas ao ver os meus olhos embaçados,
meus cabelos de neve assinalados,
fugiu de mim... e nunca mais voltou!....

OPERADOR

CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA-FUNDINDO COM O BOLERO
"AMOR" QUE A SEGUIR FICA EM BG. ATÉ NOVA MÚSICA

MOCIDADE

Tu percebeste bem que há vários dias
que andamos, sem parar, por esta estrada?

MULHER

Percebi, mas são tantas alegrias
as que tenho vivido ao lado teu,
que ainda nem sequer estou cansada.

MOCIDADE

Mesmo assim gostarás, tenho a certeza,
de parar um momento e gosar a beleza
da agonia do sol nesta tarde estival.
Ha vermelho no céu, vermelho côr de sangue
e X nuvens furba-côr em tons os mais diversos,
e no canto das aves, no sussurro da brisa,
na sombra de uma noite inda meio indecisa,

parece ouvir-se Deus, poeta, a cantar versos
no cenário sem par de estranho festival!....

MULHER

Sentemo-nos, então, ao menos um momento
para sentir melhor esse deslumbramento
que nos traz a mudez das grandes emoções!

MOCIDADE

E elevemos a Deus a nossa prece,
no silêncio da tarde que falece, *fuece,*
pedindo amor aos nossos corações!....

MULHER

(SONHADORA E ENLEVADA)

Amor!...Amor!...Como deve ser bom
sentir-se dentro d'alma
esse bem com que sempre se sonhou!....

Sentir-se o coração todo inundado
do seu hálito morno e perfumado
que antes mesmo de vir, já em nós se impregnou!
Amor!...Divino Amor!....

AMOR

(AFASTADO E LOGO SE APROXIMANDO)

Quem me chama? Aqui estou!

MULHER

(SUSTO) Ui!...Que susto me causaste!...

MOCIDADE

Óra susto! Por que? Fôste tu que o chamaste.

MULHER

Sim, sim...fui eu...naturalmente...
mas êle apareceu tão ^{de repente...} ~~repentinamente~~...

AMOR

Como sempre apareço, onde sou invocado.

Basta que alguém me tenha em pensamento
e uma força me arrasta, num momento,
para junto de quem desejou-me ao seu lado.

Não tenho preferência por cenários
e as horas, para mim, são sempre iguais.
À luz do sol ou à luz dos lampadários,
eu estou sempre...sempre...a qualquer hora...
nos palácios...castelos...nas choupanas...
nas flores dos vergéis...nas contas dos rosários,
na tristeza dos leitos de hospitais!...(PAUSA)

(T) É sempre a mocidade que me chama,
mas não raro a velhice também clama

por mavalhas de amor!

MULHER

E aí? Que fazes tu?

AMOR

Nem sempre fico surdo ao seu clamor.

MOCIDADE

(FINDO) Que ridículo enorme o da velhice amando!

Esquecem que se os anos vão passando,
o amor vai ficando para trás.

MULHER

Mas não devia ser.

MOCIDADE

Não devia mas é...e um dia tú verás.

MULHER

(ASSUSTADA) Eu?...Mas então...queres dizer...

MOCIDADE

Que tu deves zosá-lo sem demora,
porque se o deixas escapar agora...
talvez que o não encontres nunca mais!...

OPERADOR

SOBE A MUSICA DE FUNDO UM MOMENTO, BAIXA E CORTA.

AMOR

Beu, deixamos os velhos e futuros de nos.
Vou dar-te o sonho lindo que sonhaste,
para inundar de luz a tua vida.

Estás vendo este arco?

MULHER

Sim...

AMOR

Olha agora esta seta. Vou joga-la no espaço. *(Pausa)*

Assim
(PAUSA) Agora segue tú a procura-la.

Não terás que andar muito e ~~de~~ ^{havida} de encontra-la
enterrada no peito de um poeta.

Mesmo ferido,êle estará risonho.

Anda, vai. Vai em busca do teu sonho!...

OPERADOR

RÉVE D'AMOUR DE LIST. SEPAPA A CEVA E FICA EM BG

POETA

Tu chegaste, afinal!... Por que tardaste tanto?

Não ouvias o som da minha lira
chamar-te sempre, sempre, com seu canto?

Não sabias, acaso, que eu vivia
tão tristonho e em completa soledade?

MULHER

Não sabia de nada, meu poeta.

Vivia também só e sempre quieta,
até que me encontrei com a mocidade

que as delícias do amor me fez sonhar!

POETA

Quando te divisei, ao longe, nesta estrada,

senti logo ferir-me o coração
a estranha e profunda sensação
que nos deve causar a punhalada.
Mas sabes? Não sofri. Até fiquei radiante
porque senti, também, naquele instante,
que se abriria em luz minh'alma triste!....

MULHER

A estranha sensação que tu sentiste,
foi a seta que o amor te desfechou.

POETA

Esta seta ligou nosso destino!
Tu és a sempre terna, a desejada,
a deusa de ventura, a imaculada
que povoou meus sonhos de menino!

Sigamos, pois, agora, braços dados,
na alegria infantil dos namorados
que riem sem razão pela estrada da vida.
Caminhemos os dois. Caminhemos, querida!
de olhos fitos no céu. Uma estrela brilhante
- da corôa de estrelas que te oferto,
o mais caro e mais belo diamante-
há de apontar-nos, sempre, o caminho mais certo
na conquista da paz - o desejado bem!
Sigamos sua luz! Seremos conduzidos
através desses tantos caminhos perdidos,
como o foram os Magos, através do deserto,
guiados pela luz da estrela de Belém!

MULHER

Meu poeta! Eras tú! Somente tú
o bem que também eu ambicionava!....
Agora.. aqui me tens. Sou tua escrava!...

AMOR

(APROXIMANDO-SE) Muito bem! Muito bem!

Encontraram-se, enfim! Pois foi assim,
foi justamente assim, que eu desejei que tudo aconte-
cesse.

MULHER

Sigam agora os três, *agora*.
Os três?! Tú dizes, três?!

AMOR

Cleto que sim. Não será sempre, mas, por algum tem-
po

andar a mocidade com vocês.

Podem partir.

EXPERIENCIA Espera. Quero falar a ti inda uma vez.

MULHER (CONTAFIADA) A mim?! Que queres tú?

EXPERIENCIA Não te zangues, por Deus! É uma tolice,

Mas desejo lembrar-te ~~apenas~~ o que ~~já~~ disse ^{que a velha realizou...} sobre os beijos mentidos, sem motivos profundos

e alertar-te, também, contra a doidice

de obedecer em tudo à mocidade.

Ela às vezes se engana e vê felicidade em fugazes quimeras que só vivem segundos!....

MOCIDADE Deixa falar a velha despeitada.

Tem inveja, a coitada,

de não poder fazer o que fazemos.

Sigamos dumá vez, por esta mesma estrada,

ao encontro da luz de uma nova alvorada

com a doçura do mel e a beleza da rosa!

POETA Anda, vem. Põe teus olhos nos meus olhos

e põe, na minha, a tua linda mão,

tão branca...tão mimosa...tão pequena!...

Mão que parece flôr. Uma açucena

de cinco pétalas brancas e macias!....

Mão que teve, ao nascer, o desígnio profundo de transformar em luz minhas horas sombrias,

e enxugar, gota a gota, todo o pranto que os meus olhos vertessem neste mundo!....

MULHER Vamos, querido, sim. Vamos em busca

da maior e melhor felicidade!

Um homem que é poeta....

POETA Uma mulher que é linda....

MOCIDADE O amor que lhes dará ventura infinda....

AMOR E e alegria que traz a mocidade!...

(AFASTA-SE OS QUATRO JUNDO)

OPERADOR AUMENTA A MUSICA DE FUNDO, COBRINDO OS RIBOS E

FAZENDO CORTINA MUSICAL, FUNDO COM MUSICA TRAGICA

QUE FICA SEMPRE EM TUDO DANDO PONTADAS AGUDAS

INVEJA

(FOENDO-SE, NÉ) Lá vão eles... Alegres e ruidosos
pela estrada do sonho, descuidosos,
crentes que a vida é sempre, sempre assim!
Talvez fôsse, se um dia a humanidade
chegasse ao grão de superioridade
de expulsar-me do peito e esquecer-se de mim!....

OPERADOR

UM ACOFDE SOTUFNO E BEEVE

ÓDIO

(APFOXT'ANDO-SE) Olá!... Quem vejo aqui?!...
A velha amiga inveja,
escondida na sombra e falando sósinha?!
A quem queres matar? A quem buscas ferir?

INVEJA

(DUFA) Ao mesmo par que o teu olhar devora.

ODIO

Ao mesmo par?! Esplêndida essa agora!... (GARGALHADA)

INVEJA

O mesmo, sim. Por que te pões a rir?

ODIO

Porque em geral sempre nos defrontamos.

INVEJA

E é quasi igual o mal que desejamos
aos que servem de alvo à nossa ira.
A inveja e o ódio muito se assemelham
quando buscam ferir um coração.

ODIO

Não digas tal! Que tôla pretensão!....

INVEJA

Pretensão, dizes tú?! Por que ha de ser?

ODIO

Porque em nada me posso parecer
à rasteira inimiga que tu és.
Tu atacas e mordês pelos pés,
eu e tanto te afirmo que não desço.
firo direto o peito e assim, portanto,
muito mais do que a ti, ao amor me pareço.

INVEJA

Pretensão é a que tens, querendo parecer-te
com quem dá tudo ao coração. Tu tiras.
Ele gera carinho... tu semeias maldade.
Ele diz a verdade... tu inventas mentiras.
Ele tece a ternura... tu destroes o afeto.
Que semelhança vêes? Habitam um só teto,
em horas e em funções bem diferentes.

Enquanto o amor constrói nas horas mais ardentes,
tu, ódio, só destróis, perverso e calculado.

Quer queiras ou quer não, a mim tu te pareces
e o mal, tal como eu, tu levaste, sempre, em menses,
a todo o abandonado e frágil coração!....

ODIO Sabes que mais, irmã? Esta inútil e tola discussão
nos fez perder de vista os amadores.

Talvez já esteja o par, agora, tão distante
que nem mesmo o esforço de correr-se bastante
nos permita alcançá-lo.

INVEJA Não te cause este fato apreensão.

Inda que não possamos atingi-los,
esqueces que a ambição e o ciúme
já saíram bastante em nossa frente
com a intenção de feri-los?

Óra sai-te pra lá! Sinceramente!

Que espécie de homem és?

Has de ver quantos cardos, no caminho,
irão ferir-lhes fortemente os pés.

Tantos são eles, tanto irão magoa-los,
que, sem correr, havemos de encontra-los
em menos de metade da jornada.

Um...dois...tres anos não são nada
quando se tem certeza de vencer!

Não há pressa, portanto.

ODIO Mesmo assim, vamos logo às nossas presas
que as chamas do meu ódio estão acêsas.

(AFASTA-SE A GARGALHAR TÉTICAMENTE)

OPERADOR SOBRE A MUSICA DE FUNDO À MEDIDA QUE AS GARGALHADAS
SE AFASTAM E DEPOIS DE SEPARAR A CENA FUNDE COM
MUSICA SUAVE E TRISTONHA QUE PERTENCE EM BG

EXPERIENCIA Lá se foram os filhos da maldade
perturbar, destruir a elacridade
daquele lindo bando de pardais!....

E sempre assim que a vida faz com todos.

Comigo também fez. É por isso, talvez,
 que procuro alertar os que iniciam,
 mas ninguém me acredita. E digo mais:
 pensam que tenho inveja e me escorraçam.
 É pena. Se ouvissem, afinal,
 se escutassem a voz da experiência.....
 saberiam opôr mais resistência
 aos embates dos súditos do mal!....

(PAUSA E EM TOM GRAVE)

Lá se foram os filhos de maldade
 destruir a cortina da ilusão
 que escondia a cruel realidade
 e um jovem e inocente coração!.....

19 ms. só falava
 20 ms. 9 musica

OPERADOR CORTINA MUSICAL GRANDIOSA PARA FINAL DO 1º ATO

LOCUTOR PUBLICIDADE COMERCIAL

OPERADOR CORTINA MUSICAL GRANDIOSA PARA INICIO DO 2º ATO

LOCUTOR Há na vida que todos nós vivemos,
 altos e baixos...sombras e esplendores!
 Há no curso de todos os amores,
 um instante feliz..outro de mágoa!
 Se vivemos a rir grandes momentos,
 outros há em que os olhos rasos d'água,
 se ajeveram da estrada áspera e má.
 Mas a vida não para e continua
 ao sarraivar da música dos ventos.

10, 10

Prosségua e dançar os sentimentos
 a farândula igual de todo o dia:

uma lua que vem...uma estrela que corre....
 uma ilusão que nasce...outra ilusão que morre....
 um ato que se finda...e outro que inicia!

OPERADOR CORTINA MUSICAL FUNDE COM CANTOS DE PÁSSAROS EM PG

MULHER que se passa contigo? Tu pareces tristonho...
 tens ao lado do teu ^{meu} coração risonho
 e não aiguer sorris. Teus olhos têm fulgores dife-

rentes....

Ha qualquer coisa extranha que tu sentes?

Uma sombra...uma névoa...uma lembrança...
um desejo....um anseio...uma esperança....
ou quem sabe a tristeza mal contida
da saudade de alguém?

POETA

Penso em ti, só em ti minha querida,

únicamente em ti e em mais ninguém;
na miséria e abandono em que eu vivia
e no fausto e esplendor que me trouxeste!
Parece que depois que tu vieste.....
tudo se transformou!.....

O sol tem mais calor, a flôr tem mais perfume,
as estrelas mais brilho, a lua mais encanto;
tem a brisa a doçura e a beleza de um canto
que a alma do poeta escuta embevecida!
E eu sei que esse esplendor, todo em ti se resume
porque em ti foi que achei toda a essencia da vida!

MULHER

E te sentes feliz?

POETA

Feliz imensamente!....

MULHER

Graças a Deus, então!

POETA

Graças a ti, somente!

MOCIDADE

Que ingrato me saíste! Então somente a ela
deves toda a ventura que alcançaste?

Amor

Nem sequer um instante te lembraste
da beleza e da vida que lhe emprestei?

MOC

Do calor que lhe dou? E a ternura infinita
que, momento a momento, a minha mão bendita
faz derramar no coração dos dois?

MOCIDADE

Hoje esquecem de nós... amanhã ou depois,
quando o tempo passar e nos levar embora,
vão de lembrar, ~~eu sei~~ os que esquecem agora
e suplicar, com rúgoa, a nossa volta,
pela voz de lamúria da saudade!

- AMOR Mas aí será tarde porque o tempo
terá lavado o amor e a mocidade.
- POETA Tú crês que o Amor um dia te abandone?
A mim eu sei que não.
- MULHER Inda que vá com o tempo a mocidade,
o amor, essa eu sei que sempre há de
ficar morando no meu coração!
- EXPERIENCIA Pode ser, mas pra tanto é necessário
fechar o coração ao corolário
da voz morna e envolvente da ambição.
- MULHER Outra vez tu aqui?
Novamente essa voz de coruja agoureira
buscando desfazer minha alegria inteira
e destruir, talvez, minha melhor quimera?
- EXPERIENCIA Só desejo lembrar-te, enquanto é primavera,
que o inverno um dia vem e deves preparar-te
para enfrentar o horror de intensos vendavais.
Esta foi e ha de ser sempre a lei deste mundo:
um golpe que se espera não nos fere tão fundo
como qualquer revés que chegue de surpresa.
- MOCIDADE Anda, vem. Deixa falar a velha intrometida.
Como foi infeliz, pensa logo que a vida
ha de ser, para todos, eternamente igual.
- EXPERIENCIA Não penso. Sei que é. Tenho disto a certeza.
Alegria ao inicio... e tristeza ao final!
- MOCIDADE Ora sai! Deixa disso! É tolo o teu falar.
- (T) Anda tu. Vai gozar o instante de beleza
que a mocidade e o amor hoje te podem dar.
- AMOR Vamos gozar a vida! O momento que passa,
sem pensar no amanhã, sem pensar na desgraça
que possa enevoar o céu de nossa vida!
- Só eu te posso dar a gloria apetecida
de amar e ser amada!
Só quem ama é que vive... Quem não ama, vegeta.

Curvado pelo amor, tens aos pés um poeta
que ha de cantar-te em rima a tua formosura.
Se, como diz a velha, a verdade mais pura
é que o tempo me arrasta e leva a mocidade,
enquanto êle não ^{logo} passa e juntos inda estamos,
vamos ~~mutuamente~~ viver, a vida que sonhamos!....
Vamos andar, os dois, sempre de braços dados,
como um casal feliz de alegres namorados,
a trilhar um caminho de roseiras em flor.
E se um dia, afinal, se apagar nossa gloria
e em nossos corações vier morar a dôr,
guardarão nossas almas a lembrança querida
de havermos rabiçado, nas páginas da vida,
uma história de amor!....

POETA

OPERADOR

LOGUTOR

HAPPEJO BONITO E Prolongado

E depois de algum tempo decorrido
em que os dois só de amor iam vivendo,
e a ver florir risonhas ilusões,
duas sombras, por fim, apareceram
e no mesmo momento escureceram
o cenário daqueles corações!

OPERADOR

ODIO

RAPIDO HAPPEJO

Anda, vai tú. Corre a ferir-lhe o peito
inflamado de amor e de ternura.
Incute-lhe rancor e essa amargura
de que teu ser é feito.
Faz-lhe sentir desejo e ansiedade
de ter o que não tem. De querer sempre mais.
De ter ódio, ter raiva e ter despeito
do que as outras possuem e ela não.
Faz-lhe sentir a enorme diferença
entre a joia que brilha e não desaparece
e o samsabor de um beijo que se apaga.....
e que logo se esquece!....

Sêgura-lhe na mão, ~~faze-la~~ roçar a seda
com que as outras se mostram adornadas
e faz ainda mais, no mesmo instante,
com que aspire o perfume inebriante
de essencias preparadas. (PAUSA E TOX!)
Já sabes o que quero. Vai, então.

Aproxima-te dela lentamente
e depois, sem parar, constantemente,
começa a beliscar-lhe o coração!

INVEJA

Que ~~raiva~~ ^{raiva} tu lhe tens! Que foi que ela te fez?

ODIO

De ingenua tu te fazes, ou então de uma tola
tens todos os sinais e todos os matizes.

Por que a hei de odiar? Pela mesma razão
que odeio, nesta vida, a todos os felizes!

Quando ouço alguém rir, em gargalhadas,
meu desejo é ver logo transformadas

em lágrimas cruéis as expansões do riso;

Si a vida é para eles paraíso,

meu desejo tenas é fazê-la um inferno.

Si ha ternura no peito dos amantes,
meu gosto é envenenar-lhes os instantes
que poderiam ser só de alegria;

e se o céu de uma vida é côr de rosa,
no mesmo instante busco transformá-lo
num horroroso céu de tempestade.

Quando ateo o meu fogo, ao aticá-lo,
verdo que êle se expande eu me envaldeço
de ter melhor poder que a divindade!....

Anda, vai. Cumpre à risca, num instante,
a missão que te dei que é importante!

INVEJA

Está bem, eu irei, pois sempre te obedeco

e cumpro à risca os roteiros traçados.

Afinal... abrigamos um só teto

e para destruir qualquer objeto

fazemos sempre excelentes aliados!....

ODIO

Ouve, então:

Ela escuta o murmúrio da cascata
e ele jaz, no relvado, adormecido.

É chegado o momento de atacar. Embrenha-te na mata
e surge ao lado dela, inesperadamente.

INVEJA

Fra que eu possa fazer um trabalho bem feito,
hei de levar comigo o veneno violento
que é a essência que distila o poder da ambição.
Não ha de custar tanto abrir-lhe á força o ^{peito}
e pingar duas gotas, no espaço de um momento,
sobre o seu descuidado e frágil coração!.....

ODIO

Pois então anda logo. Não ha tempo a perder.
Que tu sejas feliz e corra tudo bem.

INVEJA

Não te cause cuidado o mal que vou fazer.
Quando a inveja penetra o coração de alguém,
só o deixa, afinal, no instante de morrer!....

OPRADOR

COFFIDO DE MAPA, FUNDE CO' TUITO DE CASCATA E PAS-
SAFOS CANTANDO QUE FEM'ANTECEM N' FUNDO

INVEJA

Anda, vai. Não vacila. Faz tuão o que te disse.

AMBICÃO

Por que não vais tu mesma? / Por que me vens buscar?
É um trabalho tão simples! Não te julgas capaz?
Ao tempo que me incumbes de um 'alma envenenar,
deverias ir tu. Quem manda melhor faz.

INVEJA

É um desejo de ódio, e eu espero, afinal,
que sem vacilações me dês a tua ajuda
para vê-lo feliz, alegre e satisfeito,
na apoteóse final desta comédia muda
em que havemos de ser autoras e comparas.
Meu esforço sem ti foi sempre esforço vão.
Pra que alguém sinta fundo a inveja no seu peito,
precisa, antes de tudo, abrigar dentro dele,
o veneno eficaz que distila a ambição!

AMBICÃO

Pois bem, não se desista. Trab agora então
e puro aqui fazer um dos meus bons trabalhos.

Esse sonho de amor que ela abriga em seu peito,
por minha força, em breve, há de ficar desfeito
e reduzido, intairo, a um monte de frangalhos!
(AFASTA-SE A GARÇA, ATÉ QUE O NIÇO SE PUSCA)

OPERAÇÃO CORRIDA DE RAPPA, RUMOR CO' CASCATAS E PASSEIOS EM

RI

AMBICÃO Que fazes tu aqui, tão calada e tão quieta?

MULHER Duço o canto das aves e o murmúrio das águas.

AMBICÃO São vozes que ao ponto derramam tantas mágoas...

MULHER Pois em mim elas soam como acordes divinos

de harpas e cantos, ou doces violinos,

e gemer, em surdina, uma canção diletta

que embala o sonho azul que envolve o meu poeta,
descuidado e feliz, estendido na grama!

AMBICÃO É o teu apaixonado? A mente logo vê.

Tens na voz o calor que nos empresta a chama
de um amor exaltado, amor inconsciente.

(PASSA TÔ) Ele é bom, para ti?

MULHER Bom é pouco, Excelente!

É por isso, talvez, que um amor tão profundo
vive sempre contigo, todo a ele votado.

AMBICÃO *ment. feliz.* É ele? Que te dá? Uma joia? Um presente?

O brilhante que fulge? A seda que farfalha?

As riquezas se tem que existem pelo mundo?

MULHER Dá carinho e ternura. Dá o brilho que se espalha

por todo o meu semblante. Não desejo mais nada!

AMBICÃO Dá-me pena saber-te assim tão conformada

com o pouco que tens! Tudo isso é mizalha,

diante do que a vida a tantas oferece.

MULHER Para mim é o bastante, não preciso mais nada.

É inda te digo mais: que nada trocaria

pelo seu doce olhar que toda me inebria

e pelo seu amor que toda me embriega.

AMBICÃO *ment. feliz.* ...

não lhes deu, como a ti, tanta graça e beleza e usam, no entanto, as sedas mais custosas; seus dedos têm anéis, usam brincos, colares e o busto recoberto de ricos alarões de ouro, guarnecidos com pedras preciosas!

Só banham seus cabelos em essência de rosas e habitam o esplendor dos mais ricos solares!

Tão machucam seus pés nas pedras dos caminhos, pois que em fôfos coxins de damasco e de arminhos reclinam os seus corpos quando em ricas carruagens procuram o imprevisível das novas paisagens!

MULHER
AMBICÃO

Nada disso me tenta. Sou feliz como estou. Só fala nesse tom quem nunca experimentou as delícias sem par que o conforto oferece; quem nunca aspirou mais, quem nunca desejou conhecer nada além do amor que se lhe desse. Mas não é só de amor que a mocidade gosta.

Ha muitas coisas mais que a tornam bem feliz.

Acaso estou mentindo? Responda a mocidade.

e ouçamos em silencio aquilo que ela diz.

MOCIDADE

Uma vez que me pedam, vou dizer a verdade:

Já vai bem longe o tempo em que eu, extasiada, vivia só de amor, sem exigir mais nada

do que beijos, abraços e expansões de carinho.

Hoje a vida mudou e os gestos de ternura,

sinceros que eles sejam e vindos de alma pura, já não falam tão alto ao nosso coração.

Tudo se transformou e a mocidade insana

já não crê na ilusão do amor... e uma cabana.

O amor desinteressado é sentimento morto

e a mocidade crê no amor, mas... com conforto.

Se acaso não consegue um ao outro juntar,

não cabe indecisão a qual renunciar.

Entre o amor que recebe quando o tálio o consome

e as joias de alto preço que o tempo não destrói,
prefere ter nas mãos as gemas de alto custo
e os anseios de amor no peito sufocar. (PAUSA E TUM)
Talvez proceda mal, *mas...* está *é* a verdade.

AMBICÃO

Acabaste de ouvir a voz da mocidade
e já tens a certeza do que mais te convém.
Se és tola fica aí ao lado de um poeta
que nada te dará. Se és viva, põe de parte
esse amor sem razão por um pobre pateta,
esquece tudo e vem. (PAUSA) Vamos, fala. E então?

MULHER

Eu nem sei que dizer... Estou tão indecisa...
se a razão quer riqueza o coração precisa
de um carinho sincero, todo alma e paixão.

AMBICÃO

Mas o carinho cansa e vem depois o tédio.
Se a razão quer riqueza já não tens mais remédio
senão esquecer tudo e atender à razão.
(PAUSA) Anda! (PAUSA) Vamos. (PAUSA) Decide.
(PAUSA) Podes falar sem medo.

Não existe razão para segredo,
nem temor de enfrentar qualquer perigo.
Pois então... o que digo....

MULHER

Esa *é* que a tua insistência me venceu!!

AMBICÃO

Óra viva! Já que o tólo adormeceu,
deixa-o aí onde está e vem comigo.
Não sentirás tristeza nem saudade.
Vamos seguir as três de braços dados:
a mulher...

MOCIDADE

a ambição...

MULHER

É a mocidade!.... (AFASTAM-SE AS TRÊS, A TIR, MUITO
ALEGRES)

OPILABOR

CONTINUA LÍBRICA L. MULHER COM CASCAÇA E PASSAPÃO EM RG

POETA

Onde está ela? Onde? Ao despertar,
já não mais a encontrarei perto de mim;
mas não creio que se haja abandonado.

Viu-me aqui a dormir sobre o relvado
e foi, talvez, banhar-se na cascata.

EXPERIENCIA Eu te digo que não. Infelizmente,
deixou-se convencer, a insensata,
pela voz tentadora da ambição.

POETA Cala-te, bruxa má! Não te acredito!

EXPERIENCIA Pois o que disse afirmo e inda o repito:
Ela fugiu de ti e foi-se embora!

POETA Não posso crer! Seria iniquidade.

ferir assim, de morte, um coração!
Ela sabe que é amo com loucura
e que para levar-me à sepultura

bastaria deixar-me *na* *inércia* *(no abandono)*.
Fugir de mim por que? Si no meu sono
inda era com ela que eu sonhava?!...

EXPERIENCIA Enquanto tu dormias, descuidado,
a inveja, sorrateira, trabalhava
Com a cumplicidade
pela voz tentadora da ambição.

Ela quiz resistir...mas foi em vão!

POETA E agora? Onde estará?

Que destino, afinal, terá levado?
Não se arrependará?
Poderá recordar as horas do passado
sem lembrar-se de mim e sem sofrer?
Vamos, responde.

EXPERIENCIA Pode-se lá saber?...

POETA E eu? Que tristezas na vida inda me aguardam?

Que farei sem os beijos dos meus lábios,
cujo sabor meus lábios inda guardam?

Será grande demais meu sofrimento!

Poderá resistir a este momento?

Poderá, depois disto, inda viver? Vamos, responde.

EXPERIENCIA Pode-se lá saber?

POETA [Zangado] Por favor! Não se esqueça qualquer coisa
que transcreverei ao meu trabalho.

EXPERIENCIA Para que? Se as palavras, no momento,
não teriam nenhuma precisão?

POETA (VENCIDO) É isso, sim. Preciso confessar que tens
razão!

Esses males de amor não ha o que cure
e uma existencia inteira que se dure
duram eles tambem e nos magoar.

A lembrança de um bem que foi embora,
todo o resto da vida a gente guarda!...
Todo o resto da vida a gente chora!.....

EXPERIENCIA Existe um velho-sábio ou feiticeiro-
que cura mal de amor.

POETA Mas com certeza exige bom dinheiro
pelo alívio que empresta à nossa dor
e eu sou um poeta, não esqueças isso.
Qualquer preço que exige ao seu feitiço,
não poderei pagar.

EXPERIENCIA Não precisas dizer. Vê-se a pobreza
da tua vida nessa roupa horrenda,
na camisa sem cor, toda poída,
nessa gravata assim descolorida,
nos teus sapatos, gastos e medonhos,
cansados de pisar as lajes frias.
POETA É que meu pai tambem era poeta
e me deixou de herança quasi nada:
uma alma de sonhos povoada
e as alfordeiras todas bem vazias.

(T) Mas não posso deixar de buscar um remédio
para todo este mal que me enche o coração.
Tu tens que me levar ao velho feiticeiro.
Mais tarde trocarei meus versos por dinheiro
e tudo o que apurar a ele, então, darei.

EXPERIENCIA Segundo ouvi dizer, ele não cobra nada
de quem nada possui para lhe dar.
Se o queres realmente consultar,

vem contigo à choupana onde êle mora.

POETA

Quero, sim. Vamos logo, sem demora,
antes que o coração *desatê* a soluçar!

OPERTADOR

GOBIERNO DE NAPPA-FUNDE COM DANIL DAS ROVAS QUE FICA
EM BG

POETA

Que remédio darás que cure *a dor* imensa
que deixou na minh'alma a tristeza da ausencia
de um amor que perdi?

TEMPO

O que dei sempre aos outros é o que vou *dar* a ti.

POETA

Eu confesso o que penso:

Não tenho nem sequer uma leve esperança
de poder apagar de minh'alma a lembrança
do sol que me aqueceu, da luz que me fugiu!...

TEMPO

E eu te digo, com *fô*, que, aos que confiaram
no meu grande poder, dos que a mim se entregaram,
nem um só me traiu.

POETA

Dá-me, então, teu remédio.

TEMPO

Tomarás, a principio, umas gotas de tédio,
diluidas, por mim, na taça de descrença.
E eu passarei por ti!....

Há de foer-te, o mal ainda algumas vezes,
mas depois, transcorridos alguns meses,
já um pouco mais fiel à minha crença,
beberás umas gôtas de renúncia
no copo de cristal de indiferença.

E eu passarei por ti!....

Aí então, já transcorrido um ano,
te lembrarás do evor sem sentir dano,
sem *pranto*, sem clamor, sem sofrimento!
E eu passarei por ti,

para dar-te umas gôtas de esperança,
misturadas ao pó do esquecimento!
Aos olhos d'alma, já semi cerrados,
os amargos amargos deste instante

estarão quasi todos aparrados.

E eu passarei por ti!

E de tanto passar, uma vez, outra vez,
uma semana e outra, mais um mes, outro mes,
acabarás curado, finalmente,
do grande mal que o teu amor te fez!...

Começo a crer em ti, mas...-dize-me primeiro-
o que és tu, afinal: um sábio ou um feiticeiro?

Sou o que tudo traz e tudo leva

na cadencia dos dias e das horas.

d'aqui —————
Trouxa-te o pranto aos olhos teus enxutos
e enxugarei as lágrimas que choras.

Trago o prazer, mas tambem causo danos.

Sou aquele que traz os desenganos,

para um dia leva-los novamente,

no transcurso dos meses e dos anos.

Sou o que traz a velhice aos que são moços,

o que transforma em moços as creanças,

o que traz a saudade, o que afasta as lembranças,

o que acalenta o sonho ambicionado

e o que mata, no peito, as esperanças!...

Sou aquele que abre e fecha as chagas

no coração de toda a humanidade!

O que ouve orações e atende pragas....

o que prende e o que põe em liberdade!....

Sou o ponto de partida e de chegada

de todos os caminhos desta vida!

Sou a hora futura...sou a hora vivida...

o cântico do céu...e a fogueira do inferno.

A esperança que nasce...a ilusão já perdida...

Sou o tempo, o velho tempo - o caminheiro eterno!...

OPERAÇÃO SOBRE A DANÇA DAS HORAS POR MOMENTOS E FUNDE COM

CONTINUA MUSICAL DE GRANDE EFEITO PARA FINAL DO SE-

GUNDO ATO

10,35 / 10,35

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR ABERTURA COM MUSICA DE GRANDE EFEITO, FUNDINDO COM
MUSICA TRISTONHA QUE PERTENCE EM BG

LOCUTOR Acenderem-se as luzes das gabiarras
e um pesado silencio envolve tudo!... (PAUSA)
(T) Vai se abrir a cortina de veludo
para o ato final. Muita atenção!....

CIFREGPA
AS TRÊS BATIDAS DE VOLINTE

LOCUTOR Ao sinal que escutais neste momento,
eis a dançar, na música do vento,
os fantoches, interpretes da história
que tem como cenário um coração!....

OPERADOR SOBRE A MUSICA EM BG E VOLTA AO TEMA LOGO DEPOIS

MOÇIDADE Que tens? Que aconteceu? Tu pareces tristonha....
tens o olhar vago, como o de quem sonha
um grande bem ha muito ambicionado
e sabe que esse bem é inatingivel.
(PAUSA E TOM) Não crão que inde penses no passado,
numa vida horrorosa e inconcebivel,
quando tens tudo: joias e brocados,
as essências mais finas e mais raras;
criações de linho e sedas caras,
tapetes do Oriente e espelhos de Veneza!
Tens o luxo invulgar de uma princesa
e eu te sinto, no entanto, insatisfeita.
Que te falta, afinal e que mais queres?
O que desejam todas as mulheres
de qualquer casta, qualquer cor ou selto:
um amor, todo graça e sutileza,
que derrame ternura nos meus olhos!
(PAUSA E TOM) Eu já tive um assim e *Abandonei-o*
com tristeza,
vejo a injustiça atroz que pratiquei:
abandonei-o em meio da jornada
para seguir a voz que me chama

da ambição que me trouxe a um caminho de abrolhos.

MOCIDADE

Queres voltar até onde o deixaste?

MULHER

Claro que sim. Tu me acompanharás?

MOCIDADE

Chega a dar pena a tua ingenuidade!

Não sabes tu, então, que a mocidade
depois que passa nunca volta atrás?

Vai tu, se queres... não te embargo o passo,
mas eu prosseguirei no meu caminho
e não me verás mais, estejas certa.

MULHER

Não queria deixar-te, amo-te muito,

mas uma voz estranha em mim desperta. (NÃO INTENTAR SE

OPRETIADO

ENTRA EM TUNDO COM O "CANTO DA SAUDADE" CANTADO
POR VOZ DE MULHER. COLUCA BEM DISTANTE E VAI AOS
POUCOS, APROXIMANDO

MULHER

um desejo exquisito de revê-lo!

Ele era pobre, sim, mas era belo

e a sua voz, acariciante e doce,

me fazia vibrar, como si eu fosse

a corda de uma harpa ou de uma lira,

sacudida por dedos magistrais!

É a voz estranha, na pouca tão distante,

vai cada vez se aproximando mais!....

OPRETIADO

APROXIMA MAIS A VOZ EM TUNDO

MULHER

Que canto será esse, tão tristecho,

que desperta outra vez um velho sonho

durante tanto tempo adormecido?!....

Que canto será esse e que magia

haverá nessa triste melodia

que reaviva um nome esquecido?

(PAUSA) De onde vem essa voz suave e calma

e que, no entanto, me sacode a alma,

despertando-me angústia e ansiedade?

MOCIDADE

Esse canto que tanto te enterneca,

que por vezes é dói e por vezes é prado....

vem do teu coração. É o canto da saudade!...

OFFICIA DO

SOBRE POR MOMENTOS O CANTO DA SAUDADE E AO SINAL DO
DIETOS VOLTA A PG. PARA COFFAR QUANDO LATA A SAUDADE

SAUDADE

Aqui estou eu, agora, bem pertinho.

do coração que guardas no teu peito.

Ha muito que te vinha acompanhando

e, de longe, seguindo e observando

a tua imensa angustia e o teu temor.
tua angustia... (o desejo insatisfeito)

de querer outra vez a estrela adamantina

que esteve em tua mão e deixaste fugir.

Ela era tão linda! Sua luz tão brilhante!....

Por que não resististe à loucura do instante

em que jogaste ao léo a estrela pequenina,

para conter nas mãos outra de mais fulgor?

(PAUSA E TOP) De que valem, na vida, as joias, as
riquezas,

a côroa de glória...o esplendor das princezas

quando já não se tem o bafejo do amor?!....

Por que não te insurgiste à tentação da hora?

Em meu lugar, aqui, êle estaria agora

e não te queimaria o fôgo da anciedade.

MULHER

Quem és tu, afinal? Por que nêle me falas?

SAUDADE

Sou a causa, talvez, da emargura em que embalas

o teu sonho de amor. Sou a velha Saudade!...

MULHER

Eras tu que cantavas, quando há pouco eu ouvia,

uma canção dolente, nostálgica e sombria

como o surdo clamor de um'alma em tempestade?

SAUDADE

Ere eu, como não? E essa canção tão fria,

repassada de angústia e nostalgia,

é o canto da saudade!

MULHER

Que queres tú de mim?

SAUDADE

Acompanhar-te, apenas.

Fazer-te recordar horas boas e amenas

que deram ao teu peito o amor e a Mocidade.

MULHER

Qual? Qual é que estás? Não faz muito que és vi...

Falou-me, até. Eu sei que estava aqui.

(AFASTADA, PROJÉTANDO) Mas agora afastei-me.

Vou deixar-te com ela.

(PROJÉTANDO) Não, não! Não me deixes! Não te afastes de mim!

Eu te peço que voltes! Não te afastes, por Deus!

Cala-te, por favor. Por mais alto que a chames.

Ela não ouvirá o som dos brados teus.

Foi sempre assim, eternamente assim:

quando algum coração, desavisado,

começa a recordar o seu passado,

dando abrigo ao meu canto, à minha voz...

quando alguém dá guarida aos desenganos

que no inclemente transcorrer dos anos

a vida, avára, atira sobre nós,

a mocidade, surda ao seu anseio,

vai se afastando e o vai deixando em meio

de uma tristeza atroz que não termina.

É então que surge, desganhada e feia,

a velhice, prendendo, em sua teia,

outra vida que em breve ela extermina!

(PAUSA E TOM) Tu sofres por amor; não é verdade?

.. Tu sentes, por alguém, uma saudade
como aquela que ouviste no meu canto.

Sim, é verdade. Eu inda o amo tanto,
que não sei como pude abandona-lo!

E que fazes, então? Põe-te a caminho
o batendo cantinho por cantinho

deste mundo, talvez possas acha-lo.

Tens razão. Por incrível que pareça,
pode ser muito bem que isso aconteça
e eu volte a desfrutar o seu carinho.

Anda, então, porque o tempo não espera.

Já são tarde findas a primavera

MOCIDADE

MULHER

SAUDADE

MULHER

SAUDADE

MULHER

SAUDADE

e o inverno inundar o teu caminho.
Eu vou, sim, animosa e confiante;
e não me esquecerei, nem um instante,
do teu conselho carinhoso e amigo.
Adeus, então.

MULHER

SAUDADE

Adeus? Dizes adeus...por que?
Naturalmente porque vou partir
em procura do meu amor antigo.

MULHER

SAUDADE

Mas até que **tú** encontres novamente
aquele que é teu sonho mais ardente,
a Saudade andará sempre contigo!....

OPERA DOZ

COPTINA MUSICAL DANÇO A IMPRESSÃO DE PASSAGEM DE
TEMPO, FUNDE COM "DANÇA DAS ROFAS" DA OPERA "GIOCONDA"
QUE FICA EM RG

TEMPO

Boa tarde, meu senhor.

POETA

Boa tarde, bom velhinho.

Faz tempo, já, que venho observando
que o senhor vem de longe, sempre andando
atrás dos passos meus...no meu caminho.
Levaremos os dois igual destino?

TEMPO

Eu te acompanho assim desde menino,
como acompanho a toda a humanidade!

POETA

Eu lhe juro jamais haver notado.

TEMPO

O coração do poeta é descuidado
e custa a perceber a realidade.

POETA

É sina do poeta andar sonhando
com coisas abstratas...irreais....
viver num mundo à parte, desprezando
tudo aquilo que o cerca. Além do mais,
para a vida terrena, geralmente,
o poeta está sempre desatento.

TEMPO

(T) Mas que queres de mim, tu, finalmente?
Dar-te um presente régio: o esquecimento!

POETA

Sejas hervindo, ó velho curandeiro,
se em verdade for essa a tua missão!

Eu preciso esquecer o amor primeiro
que me feriu de morte o coração.

TEMPO

Pois é esta também a minha sina:
apagar as lembranças do passado.
Se subires comigo esta colina,
encontrarás a paz do outro lado.

POETA

A paz, disseste tu? Sabes bem o que dizes?
Sabes lá deste enxeio que a minh'alma devora,
de arrancar do meu peito as profundas raízes
de um amor infeliz que *o meu peito* hoje chora?

TEMPO

Sei tudo e te asseguro que mesmo sendo assim,
o Tempo apagará o mal que te consome.
Ha do lado de lá um imenso jardim
onde ha só flores raras, cada qual com seu nome:
a calma...o esquecimento...a luz...a indiferença...
a coragem que aviva a alma quasi morta....
a resignação...o domínio à descrença....
a fé que nos anima...e o perdão que conforta!...
Cultivando essas flores na terra dadivosa
de um'alma como a tua, eleita do Senhor,
tu sentirás no cardo o perfume da rosa
e na aridez da pedra a beleza da flor!....

E em meio do cortejo de tristezas sem conta,
desse enorme vazio que a descrença nos traz,
tu verás, com surpresa, uma luz que desponta
e essa luz ha de ser a tão sonhada paz!....

POETA

Não percamos mais tempo. Caminhemos, então,
em busca do jardim que ha depois da colina.
Se o Tempo é só quem traz remédio ao coração,
que nos leve com êle a sua mão divina!

OPERA DO

CORRITO DE HANPA, DANDO IDEIA DE TEMPO PASCAUDO-
"DANÇA DAS NOVAS"

EXPERIENCIA

Lá vão eles a galgar o tópo da colina,
após uma escarpada forte e perigosa.
Depois, virá o declive e a sombra vespertina

será como um prenúncio à noite silenciosa.
Noite longa, talvez...sem estrelas brilhando...
sem piscar de faróis...sem lampejos de aurora....
mas / eles seguirão, sempre juntos, andando,
já esquecidos do mal que ao Poeta anavora:

E este, então, andará sem pouso e rumo certos,
deixando atrás de si o passado tristonho
e o Tempo esconderá, com o seu manto, cobertos,
os resquícios finais do seu mais belo sonho!
Já transposta, a final, a colina da vida,
em dóida agitação de inquietos saltimbancos,
o poeta terá a paz apetecida
quando tiver, também, os seus cabelos brancos!...

Eu permanecerei nas fraldas da colina,
aguardando o sinal- mesmo que não o veja-
de ir atrás do Poeta e cumprir minha sina
de levar-lhe a velhice, onde quer que ^{ele esteja!}
(PROIBIDA)

Podes leva-lo, oh tempo, que a distancia, por certo,
há de curar-lhe, em breve o coração magoado,
mas por longe que o leves, num dia, que está perto,
êle, embora lutando, há de ter-me ao seu lado.
Eu sei que lutará. Eu sei, mas é tolice,
pois ninguém, até hoje, se livrou da velhice!...

OPERADOR

STRAFAGÃO MUSICAL

C/NEGRA

PASSOS VAG. FOCOS DE DUAS PESSOAS SOBRE FOLHAS SECAS,
ACO. PARELHO TODO O DIALOGO QUE SEGUE

SAUDADE

Tu pareces cansada...

MULHER

E de fato o estou.

SAUDADE

Por que, então não descansas? Esta mulher convida.

MULHER

Eu não quero parar sem que tenha encontrado
aquele que foi sempre o amor de minha vida!

SAUDADE

Talvez já vá bem longe e tenhamos, ainda,
que arrastar várias léguas no emagor desta encia.

MULHER É possível que não. Se não estou enganada,
há um vulto, muito além, perdido na distância!

SAUDADE Um vulto, dizes tu? Não chego a divisá-lo.

MULHER Lá em cima da colina. Corramos a encontrá-lo!

OPORTUNO CONTINÚO DE HAIFA

SAUDADE Bem que tinhas razão. Há um vulto, realmente,
na atitude de espera, recostado a um cipreste,
mas agora, já perto, posso ver claramente
que ele não corresponde à ilusão que tiveste.
Penseavas encontrar, aqui, o teu amado,
a quem teu coração com desespero quer,
mas o vulto que vejo e está ali recostado,
já posso distinguir: é um vulto de mulher.

EXPERIÊNCIA (AFASTADA) Vemos... por que não chegam?

Parecem indecisas...

Sou de paz, podem vir... Não ~~as~~ maltratarei.

MULHER Essa voz... Oh, meu Deus!... lembranças imprecisas
eu guardo dessa voz... Onde foi que a escutei? (PAUSA)
Ah! Sei. Lembrei-me agora. É a experiência,
e que só chega a nós quando a existência
está prestes a findar e já não tem encanto!...

EXPERIÊNCIA (AFAST.) A mocidade não deixou que ouvisses
com devida atenção o que eu dizia,
e tu acreditaste no seu canto.

Reporta-te ao passado e lembra o dia
que te avisei da ingratição do mundo.
Aqui estão as palavras que eu te disse:

"Eu te peço - não faças a tolice
de obedecer em tudo à mocidade;
ela às vezes se engana e vê felicidade
na quimera fugaz que só vive um segundo!..."

MULHER Cala-te, por favor! De nada vale agora,
lembrar as feltes que não têm remédio.
Basta a dor, basta a angústia, basta o tédio

e o que me faz sofrer a sua ausencia.

EXPERIENCIA Tudo por que? Por tua culpa, apenas.
Por não teres ouvido a voz da experiencia. (PAUSA)
Agora vens a mim...

MULHER (COFANDO) A ti? Quem foi que disse?
Eu sei bem quem tú és. És a velhice
e eu vou fugir de ti.

EXPERIENCIA Pouco adiantarás.

MULHER Correrei tanto que, por mais que queiras,
não terás forças para me alcançar.

EXPERIENCIA Por depressa que fujas, mais veloz eu serei;
e onde quer que te escondas, ali te buscarei
e por isso te aviso que em vão te ocultarás.
É que eu ando com a vida, ao compasso do tempo
e a vida - como o tempo - não volta para trás!...

MULHER Tambem não voltarei, quero andar sempre avante
na esperança de um dia repetir o instante
feliz de ter comigo o amor do meu poeta.

EXPERIENCIA Não tollice busca-lo, não mais o alcançarás!

MULHER Cala-te, velha bruxa! Por que não de ser tão má
as palavras que escolhes pra dizer?

EXPERIENCIA Talvez eu seja rude... má não sou, podes crer.
Se te afirmo que é vão o esforço de encontra-lo,
é porque o vi passar e sei quem o levou.

MULHER Pois então vais dizer - não. Eu exijo que o faças...

EXPERIENCIA Si não crês no que eu digo... e si a tudo rechaças
com desdém, ironia, com ofensa e rancôr...
de que vale dizer-te? O melhor é calar.

MULHER Creio-te, sim, eu juro. Onde está o meu amor?
Preciso saber dele sem demora
Tu vais dizer, não vais?

EXPERIENCIA Vais sofrer muito, minha pobre amiga!....

É As palavras que queres que eu te diga
vão ferir-te, talvez, como punhais,

mes já não posso mais calar-me agora:
teu amor com o Tempo foi-se embora
e o Tempo que passou...não volta mais!....

'ULHE!

(DESATA A CHORAR FORTI E SENTIDAMENTE, PASSANDO
A SOLUÇAR EM FUNDO DURANTE A PALA DO LOCUTOR.)

LOCUTOR

(DEPOIS DE UMA PAUSA LONGA)

Já não se ouve mais um instrumento
e apagaram-se as luzes da ilusão,
só ficando a amargura e o desalento
no cenário do triste coração!....

OPERADOR

CARACTERISTICA FORTE PARA ENCEPAMENTO

10,54

F I M

ROSAMARIA

14 copias

7/10/1952